

Autoavaliação: um novo item da Avaliação da Pós-graduação stricto sensu

Isabella Delgado

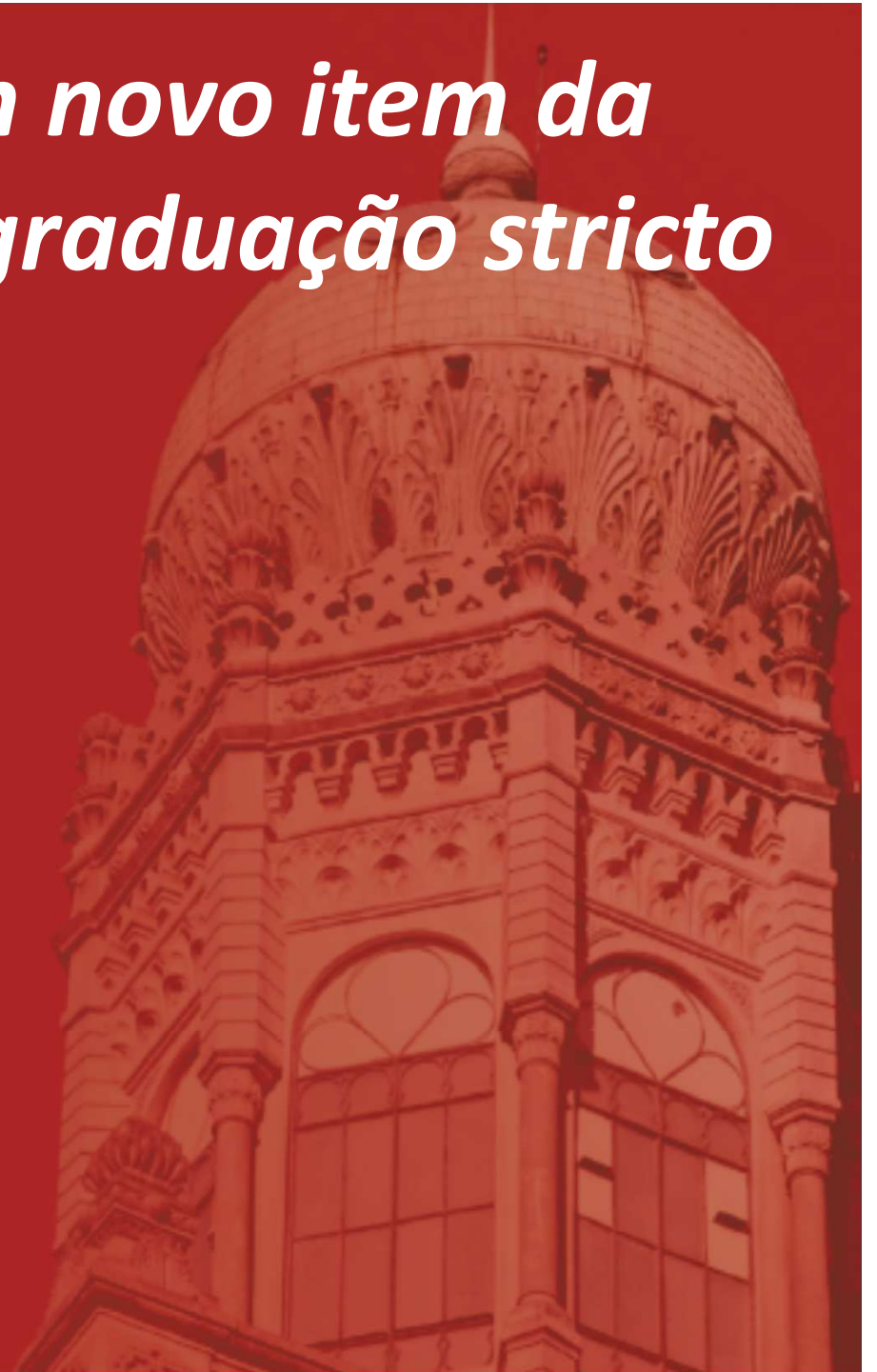
16 de outubro, 2019



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz





Documentos base:

- Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020
- Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG (Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020)
- Relatório do GT-Autoavaliação da Capes
- Propostas de Ficha de Avaliação da Capes



“A comunidade científica valoriza o processo avaliativo da CAPES e reconhece todos os seus méritos, sem jamais ter deixado de se posicionar criticamente sobre o mesmo. O mesmo reconhecimento e participação, infelizmente, ainda não ocorre com outros setores da sociedade, dependentes de conhecimento agregado, especialmente os atores econômicos e governamentais, responsáveis por setores estruturantes como energia, infraestrutura, comunicações, segurança, etc.”

Fonte: Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 (10/10/2018)



Ressalta:

*“O segredo do sucesso da pós-graduação reside, sobretudo, **no processo de avaliação da CAPES**, introduzido no Brasil há mais de 40 anos.”*

E ainda,
cita algumas áreas onde o Brasil se tornou líder mundial em geração de conhecimento:

*“**medicina tropical**, odontologia, **parasitologia**, agricultura, energia, biocombustíveis e, mais recentemente, na pesquisa sobre o **vírus da Zika e microcefalia**”*

“O atual sistema avaliativo atingiu um ponto de esgotamento e deve ser conceitual e objetivamente repensado e aprimorado.”

Fonte: Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018



*“A comunidade científica valoriza o processo avaliativo da CAPES e reconhece todos os seus méritos, sem jamais ter deixado de se posicionar criticamente sobre o mesmo. **O mesmo reconhecimento e participação, infelizmente, ainda não ocorre com outros setores da sociedade, dependentes de conhecimento agregado, especialmente os atores econômicos e governamentais, responsáveis por setores estruturantes como energia, infraestrutura, comunicações, segurança, etc.”***

Fonte: Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 (10/10/2018)



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da
Ciência



ANDIFES



Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CONFAP

Conselho Nacional das Fundações
Estaduais de Amparo à Pesquisa



FOPROP



ABRUEM

Associação Brasileira dos Reitores
das Universidades Estaduais e Municipais



CONSECTI

Conselho Nacional de Secretários
Estaduais para Assuntos de CT&I



Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais



EMPRESA BRASILEIRA
DE INOVAÇÃO E PESQUISA



MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES**



*ABC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, CNE, CONFAP,
CONSECTI, CNPq, CTC-ES, FINEP, INEP, FOPROP,
MCTIC, MDIC e SBPC*

Aprimoramento do modelo de avaliação

Temas convergentes

- 
- Autoavaliação institucional da PG;
 - Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional);
 - Modelo único de avaliação (multidimensional);
 - Produções indicadas (cinco mais relevantes);
 - Relevância social e econômica;
 - Acompanhamento de egressos (formação RH qualificados);
 - Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos;
 - Mudanças no Qualis (único, grandes áreas, fator de impacto);
 - Internacionalização;
 - Inovação.



Proposições gerais

Maior protagonismo das Instituições no que diz respeito ao seu próprio planejamento e avaliação (*i.e.* autoavaliação).

“autoavaliação é importante, mas deve obrigatoriamente referir-se e referenciar-se ao plano estratégico institucional da respectiva instituição”

Fonte: Documento Final da Comissão
Nacional de Acompanhamento do PNPG
2011-2020 – 10/10/2018



“Os detalhamentos e decisões sobre as proposições presentes no Documento Final são de alcance das instâncias executivas da Capes.”

Fonte: Documento Final da Comissão
Nacional de Acompanhamento do PNPG
2011-2020 – 10/10/2018



Surge assim...



Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação

Grupo de Trabalho



Integrantes do Grupo de Trabalho

Nome	Instituição	Área
Robert Verhine (Coordenador do GT) (rverhine@gmail.com)	Universidade Federal da Bahia	Coordenador da Área de Educação
Antônio Carlos Souza Lima (acslima@gmail.com)	Universidade Federal de Rio de Janeiro	Coordenador da Área de Antropologia / Arqueologia
Denise Bomtempo Birche de Carvalho (denisebomtempo@terra.com.br)	Universidade de Brasília	Coordenadora da Área de Serviço Social
Denise Leite (denise.leite@hotmail.com.br)	Universidade Federal de Rio Grande do Sul	Área da Educação
Júlio Cesar Godoy Bertolin (julio@upf.br)	Universidade de Passo Fundo	Área da Educação/Informática
Lys Vinhaes Dantas (lys.vinhaes@gmail.com)	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Área da Educação/Administração
Nythamar de Oliveira (nythamar@yahoo.com)	PUC/Rio Grande do Sul	Coordenador da Área de Filosofia
Ronaldo Oliveira (ronaldooliveira@ufba.br)	Universidade Federal da Bahia	Coordenador da Área de Zootecnia
Sergio O. de C. Avellar (sergio.avallar@capes.gov.br)	DAV - CAPES	Coordenador Geral de Normatização e Estudos
Dora Leal Rosa (Consultora convidada) (doralr@ufba.br)	Universidade Federal da Bahia	Área da Educação

https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf



Experiência internacional:

- Melhoria dos próprios programas;
- Aproxima *avaliador* do *avaliado*;
- Permite aprofundamento de natureza qualitativa.

No Brasil:

- Capes busca aproximação com modelo avaliativo da graduação. No país, a graduação tem sido objeto de autoavaliação desde a década de 1990.

Eixos Avaliação:

- Eixo 1 – Planejamento e Desenvolvimento Institucional → **10 Indicadores**
- Eixo 2 - Gestão Institucional → **5 Indicadores**
- Eixo 3 - Corpo Social → **8 Indicadores**
- Eixo 4 - Desenvolvimento Profissional → **7 Indicadores**
- Eixo 5 – Infraestrutura → **14 Indicadores**
- + Requisitos Legais e Normativos



Dimensão 1: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
Itens		Conceitos
1.1. Coerência entre a missão institucional, as metas e os objetivos do PDI		5
1.2. Projeto/processo de autoavaliação institucional		3
1.3. Coerência entre o PDI e as atividades de ensino		4
1.4. Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológicas, artísticas e culturais (aplica-se quando previsto no PDI)		4
1.5. Coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social: inclusão social		4
1.6. Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial		4
1.7. Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural		4
1.8. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica		4
1.9. Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados		NSA
1.10. Ações administrativas implementadas a partir dos resultados das avaliações		NSA
Dimensão 2: GESTÃO INSTITUCIONAL		
Itens		Conceitos
2.1. Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional		4
2.2. Organização institucional		4
2.3. Sistema de registro acadêmico		4
2.4. Comunicação da instituição com a comunidade interna		4
2.5. Comunicação da instituição com a comunidade externa		4
Dimensão 3: CORPO SOCIAL		
Itens		Conceitos
3.1. Política de formação e capacitação do corpo docente		5
3.2. Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo		5



Autoavaliação:

Porque, para quê, por quem e para quem

- A autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica, que tem a titularidade dessa avaliação.
- Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas, elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão.



Autoavaliação:

Porque, para quê, por quem e para quem

- A autoavaliação deverá resultar em tomadas de decisão que, em última análise, implicarão mudanças.
- Deve-se estabelecer metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos (ou a maior parte da comunidade acadêmica) se percebam representados.
- Envolve a participação de distintos atores da academia e externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais.
- Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem.

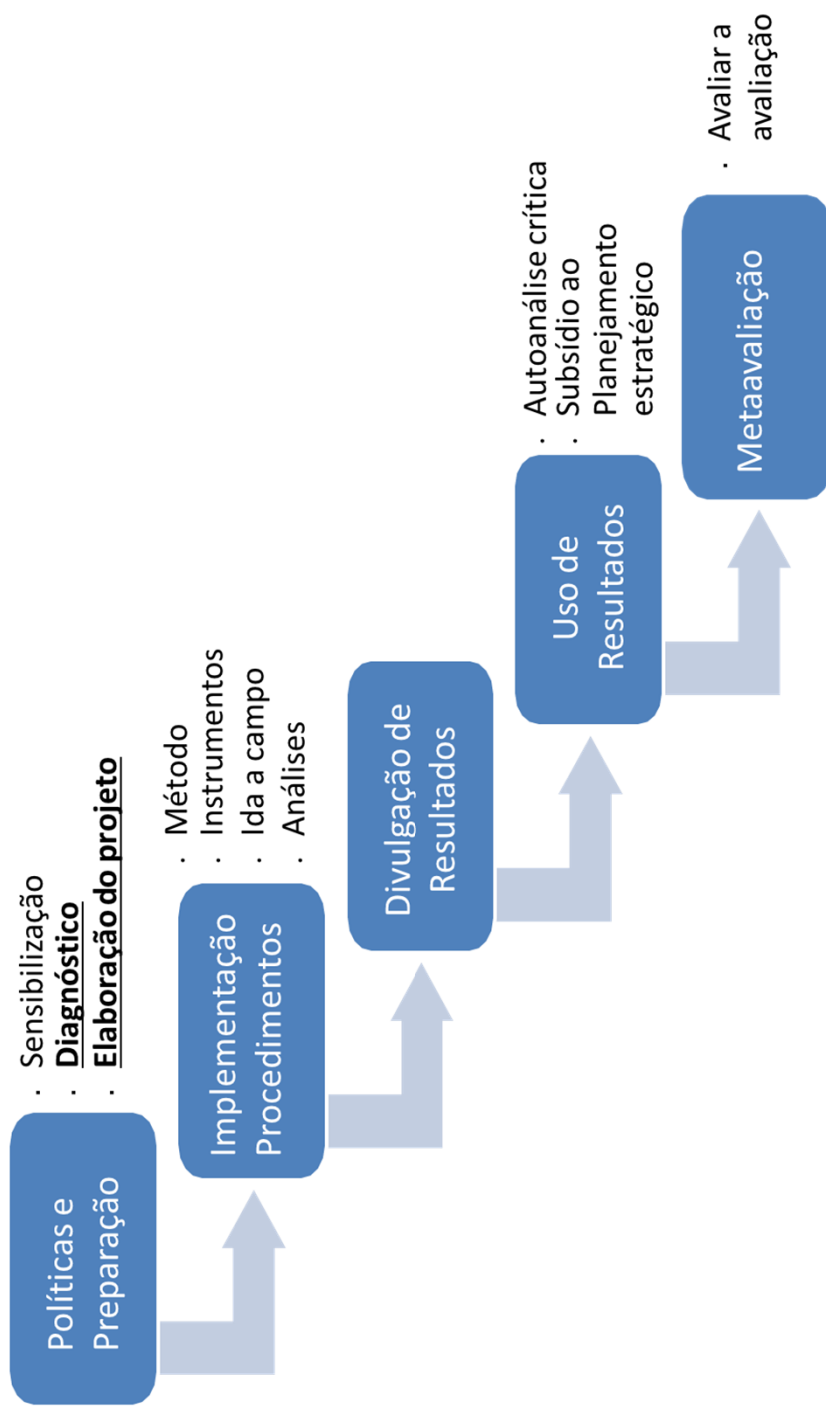


Objetivos

- 1. Monitoramento da qualidade geral do programa**, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.
- 1. Avaliação da Formação discente pós-graduada** na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional do programa.

Deve estar alinhada com a natureza do Programa

Não há modelo,
há sugestões!





Perguntas norteadoras (Para CAPES)

1. Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?
2. Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
3. Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
4. Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
5. Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?



Perguntas norteadoras (Para CAPES)

6. Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
7. Como o Programa avalia a aprendizagem do/a discente?
8. Como o Programa avalia a formação continuada do/a professor/a?
9. Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
10. Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa?

Expectativa da CAPES

- Cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas.
- A autoavaliação constitui o relato detalhado, por parte do Programa, sobre seus procedimentos e instrumentos de autoavaliação.

**Avaliação externa:
O foco é no processo e não no resultado em si**



```
graph TD; A[Planejamento da Instituição] --> B[Autoavaliação]; B --> C[Quesitos e itens da avaliação externa]; C --> A;
```

Planejamento
da Instituição

Autoavaliação

Quesitos e itens
da avaliação
externa

Ficha de Avaliação - 2019

Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens
1. Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.	%	
1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	%	
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	%	
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar.	%	
2. Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	%	
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	%	
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	%	
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.	%	
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	%	
3. Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do	%	

Ficha de Avaliação - 2019

Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens
1. Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.	%	
1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	%	
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	%	
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar.	%	
2. Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	%	
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	%	
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	%	
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.	%	
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	%	
3. Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do	%	

← PDI ou equivalente

← Retirada do termo "Resultados"

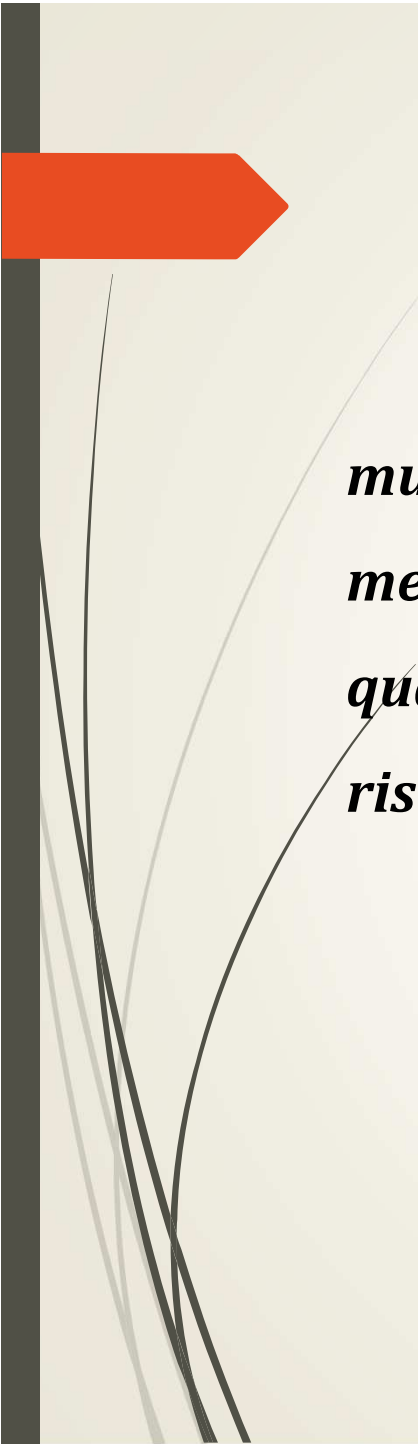


Resumindo, o processo precisa ser:

- Sistematizado
- Contínuo
- Participativo
- Operativo
- Articulado com a instituição
- Bem comunicado

***Respire
fundo e
mantenha a
calma***





“É absolutamente necessário enfatizar que as mudanças propostas devem ser incrementais, com um mecanismo claro de transição, não afetando o quadriênio em curso, de tal forma que não coloque em risco a qualidade e confiabilidade do sistema.”

Fonte: Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018

Além disso...

Para a quadrienal, espera-se evidências quanto à construção do processo de AA. Não há ainda exigência quanto a produtos.

No âmbito da Fiocruz:

- Instâncias colegiadas
- Modelo participativo
- Existência da CPA
- Existência do PDI





Credenciamento
da EGF

CPA - FIOCRUZ



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número		200/2016-PR
Folha	1	De 6
Entrada em Vigor		

Portaria da Presidência

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no Uso de suas atribuições e da competência que lhe foi delegada pela Portaria do MS/nº 938, de 22.07.99,

RESOLVE:

1.0 - PROPÓSITO

Instituir a Comissão Própria de Avaliação - CPA/FIOCRUZ

2.0 - OBJETIVO

2.0.1- Considerandos:

- As escolas de governo foram criadas pelo Poder Público com prerrogativa Constitucional para o exercício de atividades de formação, aperfeiçoamento e desenvolvimento dos agentes públicos, na forma do art. 39, § 2º, da Constituição Federal;

- a Resolução CNE/CES nº 07, de 08 de setembro de 2011, ao afirmar a revogação de normas de credenciamento especial de "Instituições não-Educativas", manteve o dispositivo de que as Escolas de Governo podem oferecer cursos de especialização lato sensu, nos termos da Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007, desde que se submetam a processo de credenciamento educacional pelo Ministério da Educação;

o Parecer CNE/CES nº 295/2013, homologado pelo Ministro da Educação em despacho publicado no DOU de 7/5/2014, apresentou o Instrumento para Avaliação Institucional Externa, que subsidia o ato de credenciamento especial e credenciamento de escolas de governo para oferta de pós-graduação lato sensu. Tal instrumento mantém a previsão de que o processo de avaliação externa considerará a atuação da Comissão Própria de Avaliação;

Autoavaliação de Programas de PG

Avaliação Externa

- Mec, Capes

Autoavaliação Institucional

- CPA

Autoavaliação do Programa

- Colegiado



Credenciamento
da EGF

Plano de Desenvolvimento
Institucional da Fiocruz
2016 - 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Obrigada

*A prática de
pensar a prática é
a melhor maneira
de pensar certo.*
Paulo Freire (1970. p. 65)



Isabella Delgado
Isabella.delgado@fiocruz.br



EXTRAS





Desdobramentos em políticas públicas, configurando a complexidade e abrangência atual do SNPG:

- A qualificação do processo de expansão da educação superior, de seus cursos e instituições.
- A criação de programas com crescente número de bolsas de estudo implantados tanto pelo governo federal como também FAPs.
- O Programa Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos.
- A Plataforma Lattes do CNPq.
- O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq.
- O Portal de Periódicos da CAPES.

Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG

Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do

PNPG 2011-2020 – 10/10/2018



CAPES

Ministério da Educação

Jorge Luis Nicolas Audy - PUCRS (Presidente)

Lívio Amaral - UFRGS

Luiz Roberto Liza Curi - CNE

Helena Bonciani Nader - UNIFESP

José Fernandes de Lima - UFS

Joviles Vítório Trevisol - FOPROP

Marco Antônio Raupp - PQTEC/SJC

Emídio Cantídio de Oliveira Filho - UFRPE

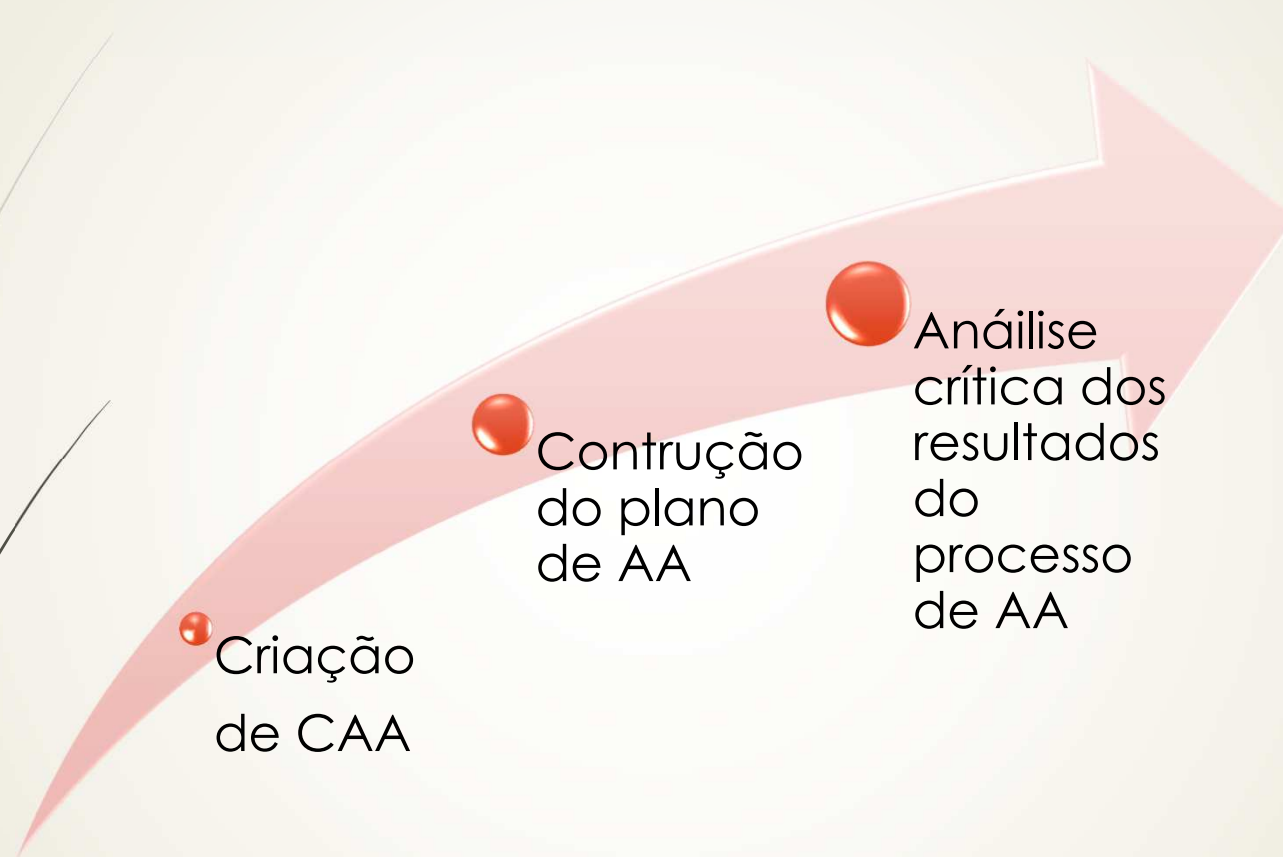
Tamara Naiz da Silva - ANPG

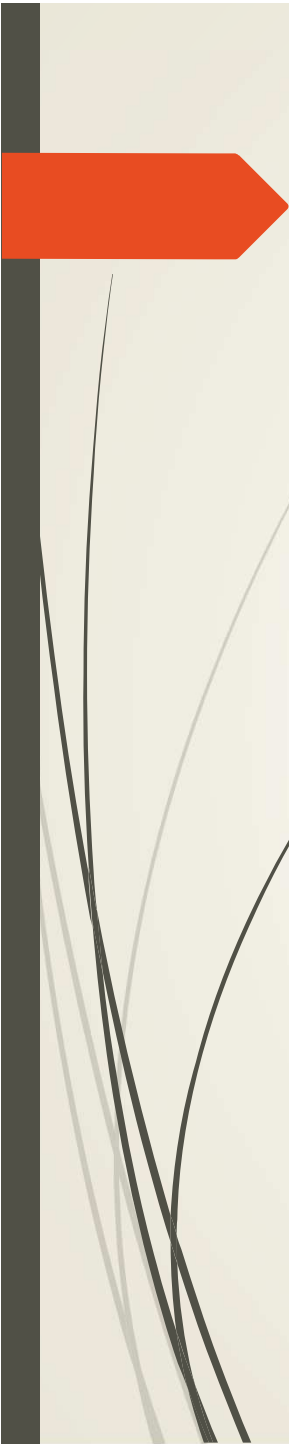
Euclides de Mesquita Neto - UNICAMP

Manoel Santana Cardoso - CAPES

Maria de Amorin Coury - CAPES (Secretária Executiva)







E ainda,

*“Inserir a exigência de um **Plano Estratégico Institucional de Pós-Graduação**, que passaria a ser o documento de referência para o processo de **autoavaliação institucional** de cada um de seus **PPGs e pesquisadores**.”*

Fonte: Documento Final da Comissão
Nacional de Acompanhamento do PNPG
2011-2020 – 10/10/2018



Etapas ou metas

Númer o da etapa	O quê? Descrição da etapa	Quem? Sujeitos envolvi dos	Como? Ferrament as e técnicas	Onde ? Local	Quando? Período s e datas	Produção / Resultados
1)						
2)						
3)						
4)						